XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Um Cinema que Pensa o Social: Olhares Sobre o Maranhão

Laura Nice Dias da Silva*, Fábio Nauras Akhras

Resumo

Para chamar a atenção para questões sociais do Maranhão, foi organizado um levantamento da produção audiovisual maranhense para a realização de um quadro conceitual que concentra os conteúdos e discursos comuns deste conjunto cinematográfico. Neste recorte, as reivindicações de manutenção dos patrimônios culturais do Maranhão, em contextos de transformação social, aparecem como mobilizadores de agências individuais e coletivas dentro de uma das realidades mais segregadoras do país.

Palavras-chave: Representação, Conhecimento social, Cinema e sociedade.

Introdução

“Em São Luís do Maranhão existe uma serpente que ocupa as galerias dos subterrâneos da cidade, que algum dia será capaz de dar a volta na ilha de São Luís. Quando a cabeça encontrar com a calda, a ilha afundará...”. Esta lenda, narrada no filme *Luíses – solrealismo ludovicense*¹ é um exemplo simbólico do imaginário comum compartilhado entre maranhenses. A presença de elementos da cultura popular em produções cinematográficas evidencia como as obras filmicas não estão isoladas, mas inscritas em um meio social, chegando a caracterizar um processo social². Conscientes da situação precária de moradia, educação, saúde e outros aspectos que engendram e mobilizam o Maranhão como um estado com um dos maiores índices de exclusão social do país, essas produções conectam questões de patrimônio cultural com questões de desigualdade social. Nesse contexto, este projeto aborda a narrativa cinematográfica como meio de compreensão de realidades sociais e como recurso capaz de promover o empoderamento de indivíduos para a discussão e transformação dessas realidades.

Resultados e Discussão

O levantamento dos filmes foi realizado a partir de dois festivais de cinema que ocorrem anualmente na cidade de São Luís. O festival *Maranhão na Tela* teve a sua 9ª edição em 2016, portanto, o recorte de filmes tem como base a programação das nove edições deste festival. Seguimos o mesmo recorte temporal (últimas nove edições disponíveis) com o *Festival Guarnicê de Cinema*, que em 2017 comemora sua 40ª edição, se consagrando como o quarto mais antigo festival de cinema do país; portanto o recorte é da 39ª edição à 31ª. A seleção de filmes e vídeos, neste recorte, foi feita de acordo com os seguintes quesitos: o conteúdo precisava ter sido produzido no estado do Maranhão e o mesmo precisava abordar algumas questões referentes ao “universo” maranhense. A partir desta seleção foi organizado o levantamento em duas divisões temáticas principais: Cidades Maranhenses (22 filmes no total) e Pessoas Maranhenses (29 filmes no total) – as duas foram divididas em outras subcategorias para facilitar a análise, conforme mostrado na tabela 1. Com este apanhado variado e, aparentemente, heterogêneo fomos atrás de novas perspectivas que pudessem auxiliar na abordagem dos objetos de estudo. Percebemos que, a partir da compreensão comum de mundo, seja por valorizações simbólicas ou históricas, os espaços cinematográficos foram aproveitados na luta por causas específicas.

A centralidade da perspectiva de patrimônio cultural passou a ser convenção das reivindicações, como se circulasse uma perspectiva em que as culturas populares são apresentadas sobre o signo da perda³. Nesta direção, a forte relação entre o social e o patrimônio cultural no Maranhão, apresenta-se como um instrumento, tendo o cinema como meio, para reflexões e transformações sociais, em contextos de preservação do patrimônio cultural, que gerem inclusão social. Em muitos dos filmes analisados, por exemplo, a denúncia e enfrentamento da precariedade de algumas situações maranhenses é realizada cinematograficamente pelo discurso de manutenção ou transformação do patrimônio cultural e social.

Tabela 1. Categorias de filmes.

Cidades Maranhenses
Lendas e Histórias (5 filmes)
Cidades e Artes (5 filmes)
Centro Histórico de São Luís (4 filmes)
Cenas do Cotidiano (8 filmes)
Pessoas Maranhenses
Personalidades (14 filmes)
Coletividades (15 filmes)

Conclusões

A utilização de categorias de patrimônio cultural, nesta pesquisa, se compõe como aparato capaz de manejar a defesa da inclusão social maranhense. O filme *Luíses – solrealismo ludovicense*, como exemplo, foi escolhido como modelo narrativo, pois aglutina as questões abordadas na seleção desta pesquisa. A mistura de ficção com depoimentos e experiências reais, evidencia e exemplifica a complexidade da realidade maranhense que convive com a riqueza latente de um passado de exploração e a permanência de uma quantidade significativa de pessoas em situações precárias e marginalizadas.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC da UNICAMP, ao CNPq e ao SAE, pelo financiamento da pesquisa.

¹ Rosa, Lucien. *Luíses-solrealismo maranhense*. [Filme] Maranhão, 2013, 74', colorido, som (disponível online).

² Esquenazi, Éléments de sociologie du filme, 2007.

³ Gonçalves, José Reginaldo. *Cultura Popular: patrimônio e autenticidade*. In: Agenda Brasileira, 2011.